

DOI: 10.5748/19CONTECSI/PSE/AIS/7064

## **RIGOR E RELEVANCIA NOS ESTUDOS DE CASO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

**Isabela Arruda da Cruz Cunha** ; <https://orcid.org/0000-0001-8735-6007>  
Universidade Federal da Paraíba

**Viviane da Costa Freitag** ; <https://orcid.org/0000-0001-8989-1361>  
Universidade Federal da Paraíba



## RIGOR AND RELEVANCE IN CASE STUDIES IN ACCOUNTING INFORMATION SYSTEMS

### ABSTRACT

Rigor and relevance are essential to guarantee the quality of research and it is a topic of growing discussion given its importance in the scientific environment. The present study aimed to assess the level of rigor and relevance of case studies in accounting information systems, through a qualitative and quantitative analysis of elements of rigor proposed by Paiva Júnior, Leão and Mello (2011). The research has a descriptive character, documental procedure and qualitative approach. It used the SPELL database, selected articles published from 2015 to 2020, with the keywords "Information System", "Adoption of Information Technologies" and "Management Information System", where 20 articles were found, and after filtering, 8 were excluded because they were not case studies. Thus, 12 articles were studied and evaluated regarding the fulfillment of the elements of the validity and reliability criteria. It is concluded that the progress regarding the state of the art was small, since few articles fully met the elements proposed for analysis of rigor.

Keywords: Information system. Rigor and Relevance. State of art. Case study.

## RIGOR E RELEVÂNCIA NOS ESTUDOS DE CASO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

### RESUMO

O rigor e a relevância são fundamentais para garantir a qualidade das pesquisas e é tema de discussão crescente dado a importância no meio científico. O presente estudo teve como propósito avaliar o nível de rigor e relevância de estudos de caso em sistemas de informação contábil, através de uma análise qualitativa e quantitativa de elementos de rigor propostos por Paiva Júnior, Leão e Mello (2011). A pesquisa possui caráter descritivo, procedimento documental e abordagem qualitativa. Utilizou a base de dados SPELL, selecionou artigos publicados de 2015 a 2020, com as palavras chaves “Sistema de Informação”, “Adoção de Tecnologias da Informação” e “Sistema de Informação Gerencial”, onde foram encontrados 20 artigos, e após filtrar, 8 foram excluídos por não se tratarem de estudos de caso. Assim, 12 artigos foram estudados e avaliados quanto ao preenchimento dos elementos dos critérios de validade e confiabilidade. Conclui-se que o avanço quanto ao estado da arte foi pequeno, uma vez que poucos artigos atenderam totalmente aos elementos propostos para análise do rigor. Palavras-chave: Sistema de informação. Rigor e Relevância. Estado da arte. Estudo de caso.

### 1. INTRODUÇÃO

As organizações buscam constantemente a melhora da eficiência de suas operações, almejando o aumento da lucratividade. Dentre as ferramentas passíveis de serem utilizadas para acompanhar o aumento dos níveis de eficiência e produtividade, encontram-se tecnologias e os sistemas de informação, principalmente quando associadas a mudanças de comportamento da administração de forma geral, na prática do negócio (Laudon e Laudon, 2014).

O crescimento exponencial de *marketplaces* como a Shoppe, que obteve receita de 70 milhões de dólares no quarto trimestre de 2021, conforme noticiado na Folha de São Paulo (2021), caracteriza a essencialidade do investimento em tecnologia para consequente avanço nos sistemas de informação. De acordo com a plataforma, 87% das vendas referem-se a comerciantes brasileiros, que para se estabelecerem na plataforma, necessitam utilizar um sistema integrado de gestão empresarial.

A relevância dos sistemas de informação se reflete no campo da pesquisa, que protagoniza uma série de estudos acerca do impacto do uso de sistemas nas organizações. (Riccio, 2001; Toigo et al; 2010 Maciel e Callado, 2021). Esses estudos são objetos de mapeamento e análise, para que possamos acompanhar a evolução da discussão sobre o tema, e avaliar esses artigos, principalmente no que se refere ao rigor dos mesmos. Nesse sentido há a pesquisa qualitativa, que busca compreender como estão sendo elaborados esses estudos, suas conclusões e etc. (Hoppen e Meirelles, 2005; Fell, Ximenes e Nunes, 2007; Freitas et al, 2014; Pereira et al, 2016; Ferreira e Baidya, 2017).

Gil (2021, p.15) afirmou que para ter utilidade, as pesquisas qualitativas “devem ser planejadas e conduzidas com rigor”. Entretanto, os critérios de avaliação que qualificam o rigor na pesquisa não são uma unanimidade. Macedo, Galef e Pimentel (2009, p.45), ponderaram que o rigor não se trata do uso de métodos infalíveis e já definidos, mas “na qualidade de aferição dos efeitos do uso de um método qualquer na vida cotidiana dos indivíduos e das sociedades”. Neste mesmo sentido Watty et al (2014) pontuou que, o rigor deve examinar todas as fases da investigação, a fim de concluir se ela ampara e justifica todas as escolhas realizadas.

A definição de rigor conforme Flick (2009, p.90) é “ser rígido e consequente na aplicação de um método, manter-se fiel a seu esquema de amostragem e analisar os dados sem ser incoerente em diferentes momentos”. Desta forma, o rigor mostra-se fortemente associado à rigidez e ao respeito pelo método.

Assim, fica denotada a importância do rigor na pesquisa qualitativa. Uma das estratégias de investigação mais utilizadas na pesquisa qualitativa é o estudo de caso, entretanto, seu uso é marcado por um histórico de negligências, evidências equivocadas que influenciaram o resultado de pesquisas e etc, de forma que deveria haver maior preocupação do pesquisador quanto ao nível de rigor nesta estratégia, com objetivo de extrapolar a exposição de relatórios, com excessivos detalhes, que são desnecessários e trazem resultados já esperados. (Martins, 2006; Yin, 2015).

Para Yin (2015, p.3) “a realização da pesquisa de estudo de caso permanece um dos empreendimentos mais desafiadores das ciências sociais”. Justamente em função do rigor metodológico, e sob essa análise, o autor elaborou critérios para verificação do rigor adotado nos estudos de caso.

Vasconcelos (2009) apresentou para além do rigor, a relevância como medida da qualidade de pesquisa. Uma vez que, mesmo com um alto rigor, se a pesquisa não aborda questões importantes, que mobilizem discussões acadêmicas, ou que contribuam para elucidar questões em aberto, esta não terá impacto agregador no meio científico. A relevância, conforme Vasconcelos (2009, p.5) se refere ao “impacto do conhecimento nas práticas sociais e econômicas”.

Mattos (2008) corroborou com a importância da relevância, e apresentou suposições que a pesquisa pode acolher para demonstrar sua relevância, a primeira, se origina novo entendimento e abre novos caminhos, a segunda, se é interessante, se surpreende aos leitores e interessados, e, por fim, a terceira, se contesta suposições ou inclui uma perspectiva crítica, a partir desse direcionamento, é possível reconhecer a relevância da pesquisa.

Takahashi (2013) ponderou a respeito de uma crescente nas pesquisas qualitativas no campo das ciências sociais aplicadas, e iniciou uma discussão acerca da qualidade destas pesquisas. A fim de aferir a qualidade, é preciso se atentar aos critérios de validade e confiabilidade. Entretanto, conforme Mayring (2002), não é aceitável a utilização de critérios de qualidade da pesquisa quantitativa, haja vista que os critérios devem ser adequados ao procedimento e objetivo da análise.

A validade, em sua forma clássica, é pautada na maior padronização possível durante coleta e análise de dados. Conforme Flick (2009, p.32) “o grau necessário de padronização não é compatível com métodos qualitativos nem coloca em questão os pontos fortes reais desses métodos”. Assim, de forma adaptada a pesquisa qualitativa, o conceito de validade na pesquisa, por Ollaik e Ziller (2012, p.232) se dá pela constatação da pesquisa medir “verdadeiramente o que o pesquisador propôs-se a medir, se seus processos metodológicos são coerentes e se seus resultados são consistentes”. Ou seja, a validade busca avaliar se os resultados são verdadeiros e confiáveis.

Para Flick (2009, p.31), “a confiabilidade dos dados e procedimentos no sentido tradicional, como a estabilidade de dados e resultados em coletas repetidas, é inútil para avaliar dados qualitativos”. Então, de forma adaptada, a confiabilidade na pesquisa qualitativa, conforme Paiva Júnior et al. (2011, p.195) refere-se à “garantia de que outro pesquisador poderá realizar uma pesquisa semelhante e chegará a resultados aproximados”. Logo, consiste na possibilidade de replicação do método adotado e alcance de resultados aproximados.

Benbasat, Goldstein e Mead (1987) estudaram a estratégia de estudo de caso em pesquisas de sistemas de informação, e estabeleceram critérios de avaliação para a estratégia em questão. Freitas e Pozzebon (1998) aprofundaram o conhecimento sobre aplicabilidade com maior rigor metodológico dos estudos de caso em sistemas de informação. Dubé e Paré (2003) investigaram em sete *top journals* de SI o rigor de estudos de caso positivistas em sistemas de informação.

Nessa direção o presente artigo se propõe a avaliar o rigor adotado nos artigos de estudos de caso em sistemas de informação, especificamente aplicados no campo das Ciências Contábeis, coletados por meio da base de dados Spell, no período de 2015 a 2020.

E traz o seguinte problema de pesquisa: Qual é o nível de rigor e relevância adotado nos estudos de caso a respeito de Sistemas de informação na área contábil?

A importância de estudar o rigor nessas publicações se dá pois, através do rigor é possível avaliar os critérios adotados pelo pesquisador, a fim de possibilitar a compreensão do estudo e seus resultados, sua validade e confiabilidade, e até fazer a replicação da pesquisa. (Watty et al, 2014)

De forma estrita ao estudo de caso, o rigor metodológico é fundamental para que os resultados obtidos sejam replicáveis. Yin (2010, p.23) ponderou que “o uso do estudo de caso com a finalidade de pesquisa permanece um dos empreendimentos mais desafiadores das ciências sociais”. Alcantara, Camacho e Marques (2015, p. 28) concluíram que o estudo de caso por “ter uma lógica baseada na interpretação de um fenômeno da realidade social em relação aos seus dados e evidências, vários processos são essenciais para que seus resultados tenham validade e confiabilidade”.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Sistemas de Informação

Conforme Padoveze (2019, p.4), o conceito de sistema é decorrente da Teoria Geral dos Sistemas, e pode ser definido como “um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo. Como uma resultante do enfoque sistêmico, o todo deve ser mais que a soma das partes”. Assim, a partir do processamento de dados, é possível obter informações. De forma análoga ao que foi pontuado, as partes podem ser postas como dados, que quando processados e sistematizados, se tornam o todo, que é a informação.

Por vezes, o conceito de dado e de informação se confunde, para Laudon e Laudon (2011, p.12), dados são uma “sequência de fatos ainda não analisados, representativos de eventos que ocorrem nas organizações ou no ambiente físico, antes de terem sido organizados e arranjados de uma forma que as pessoas possam entendê-los e usá-los”. Já as informações são “dados apresentados de uma forma significativa e útil para os seres humanos”. Sordi e Manuel (2019, p.5) corroboraram pontuando que “quando alguém trabalha um conjunto de dados, interpreta-o, contextualiza-o e dá-lhe algum propósito, está gerando informação”. Com base nas definições dadas pelos autores, é possível afirmar que as informações derivam de dados, e os dois termos estão ligados pelo processamento.

Após a reflexão acerca da definição de sistema e de informação. Podemos elucidar o conceito da junção dos dois elementos. O'Brien e Marakas (2012, p.2) definiram sistema de informação como sendo “qualquer combinação organizada de pessoas, hardware, software, redes de comunicação, recursos de dados e políticas e procedimentos que armazenam, restauram, transformam e disseminam informações em uma organização”. Laudon e Laudon (2011, p.12) conceituaram de forma mais completa, permeando a finalidade, definindo o sistema de informação como um “conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam, e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisão, a coordenação, e o controle de uma organização”.

Importante delimitar ainda mais o conceito de sistema de informação, que foi posto em linhas gerais, voltado à administração em geral.

A Comissão de Valores Mobiliários, através da deliberação nº 29/86 descreveu a contabilidade como “um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

O sistema de informação contábil é “um conjunto de atividades inter-relacionadas, documentos e tecnologias destinados a coletar dados, processá-los e relatar informações para um grupo diversificado de tomadores de decisões internos e externos nas organizações” (Hurt, 2014, p.4).

## 2.2. Critérios para alcançar o rigor em pesquisas qualitativas

Lincoln e Guba (1985) sugeriram como elementos de rigor, a veracidade, credibilidade, dependabilidade, transferibilidade e confirmabilidade. Mayring (2002) compilou seis critérios gerais para avaliação da qualidade na pesquisa qualitativa, derivados de duas listas elaboradas pelo autor e com base em reflexões gerais na pesquisa qualitativa a partir de Flick, 1987; Kirk e Miller, 1986; Kvale, 1988. São estes: Documentação do procedimento; Interpretação argumentativa; Embasamento em regras; Proximidade ao objeto; Validação comunicativa; Triangulação. Vale salientar que algumas nomenclaturas são sinônimos. Como a validação comunicativa, que é sinônimo de confirmabilidade.

Outros critérios de validade e confiabilidade podem e devem ser adotados de acordo com a estratégia específica. (Flick, 2009). Já Yin (2010), especificamente para o desenvolvimento de estudos de caso, estabeleceu as medidas de validade de constructo, a validade interna, a validade externa e a confiabilidade. Para esta pesquisa, optou-se por utilizar os critérios estabelecidos por Paiva Júnior, Leão e Mello (2011) para guiar a classificação dos elementos de rigor.

### 2.2.1. Elementos de rigor segundo Paiva Júnior, Leão e Mello (2011)

Os elementos de rigor derivam da validade e confiabilidade, sendo que alguns afetam somente a validade, outros somente a confiabilidade, e há aqueles que afetam ambos elementos.

### 2.2.1.1. Triangulação

O primeiro importante elemento que contribui para o rigor na pesquisa, é a triangulação. Segundo Gil (2021) a triangulação de dados consiste no uso de fontes diversas e plurais, com o objetivo de verificar se o objeto investigado sofre alterações em diferentes circunstâncias, e reduzir o viés que possa ter sido acometido durante a coleta e a triangulação de métodos, onde se utilizam diferentes técnicas com o objetivo de acentuar ou suavizar influências externas. De forma que o autor descreveu a respeito de sua utilidade para promoção da convergência dos resultados, contribuindo para sua validade

A discussão a respeito da triangulação teve início na década de 70, quando Norman Denzin apresentou uma conceituação mais sistemática, e distinguiu formas de triangulação. A primeira delas foi a triangulação de teorias, que utilizava fontes diversas e um único método de coleta. A segunda foi a triangulação de investigadores, onde há uma pluralidade de entrevistadores/observadores, a fim de dirimir a possibilidade de um viés advindo da singularidade. A terceira foi a triangulação de teorias, que apesar da repetição de nomenclatura, se refere a utilização de teorias diversas para explicar um fenômeno, comparando-as. E a quarta foi a triangulação de métodos, que, de forma geral consistia em utilizar variadas metodologias, e se subdividia em triangular dentro dos métodos ou entre os métodos (Flick, 2009)

Já Flick (2009, p.58), conceituou como o objetivo da triangulação a ampliação das “atividades do pesquisador no processo para além do que se faz “normalmente”, por exemplo, usando mais de um método”. Assim a triangulação está fortemente ligada à qualidade da pesquisa, já que reúne uma diversidade, seja de dados ou de métodos, que promove comparações que agregam no todo.

Desta forma, em linhas gerais a conceituação de Denzin consistia em utilizar a comparação e a pluralidade dos métodos e das fontes. Houveram críticas dos mais diferentes autores ao conceito de triangulação proposto por Denzin. Silverman é um destes autores, que fez uma contraposição, com base na reflexão de que a presunção de que métodos distintos possam representar o mesmo fenômeno, representa um padrão, e por sua vez, um padrão inexistente na triangulação. As críticas provocaram uma reação por parte do autor, e as definições foram revistas, de forma que surge o rigor atualizado. Com a atualização, além de aperfeiçoar os conceitos, o autor abriu mão da ideia anterior de comparação de métodos a fim de testar hipóteses (Flick, 2009). Assim Denzin, segundo Flick (2009, p. 70), passou a enxergar “a triangulação como uma estratégia rumo a uma compreensão mais profunda de uma questão em estudo e, assim, um passo em direção a mais conhecimento, com menos atenção a validade e objetividade na interpretação.”

Stake (2015, p.139) pontuou que a fim de atingir os objetivos, como ter mais confiança da força da evidência e chegar à conclusão com mais precisão, são desenvolvidas as práticas denominadas de triangulação. E acrescentou que a triangulação “pode nos dar mais confiança de que determinamos corretamente o significado ou pode nos dar mais confiança de que precisamos analisar as diferenças para enxergar significados múltiplos e importantes”.

### 2.2.1.2. Reflexividade

De acordo com Paiva Júnior et al. (2011, p.198), reflexividade se refere “ao antes e ao depois do acontecimento, gerando transformação no pesquisador, uma vez que vai se tornando uma pessoa diferente por considerar as inconsistências do estudo ao longo do processo permanente de realização.”

Conforme Creswell (2016) é preciso refletir sobre investigação interpretativa, levando em consideração o envolvimento do pesquisador com os elementos participantes, é importante

atentar-se a questões estratégicas, éticas e pessoais relacionadas. Surge então a reflexividade que deve ser exercida pelo pesquisador, a fim de identificar seus vieses, históricos relacionados e etc, que podem impactar na interpretação durante a pesquisa.

Esses pensamentos reflexivos se dividem em 2 tipos de experiências conforme Creswell (2016, p. 153). A primeira se refere a experiências passadas, que inclui “descrições sobre experiências passadas com o problema da pesquisa, com os participantes ou com o ambiente que ajudam o leitor a entender a conexão entre os pesquisadores e o estudo”. A segunda se refere a como as experiências passadas moldam as interpretações, que inclui a descrição “sobre como essas experiências podem potencialmente moldar as interpretações que os pesquisadores realizam durante o estudo”. Pautado nesses pensamentos reflexivos, o pesquisador toma as devidas notas, como forma de lembrete para refletir e considerar os registros.

Oliveira e Piccinin (2009) pontuam que na ação reflexiva, o pesquisador é convidado a olhar para si mesmo, e identificar a motivação de ter se encaminhado a tal tema, questão de pesquisa, de forma que suas decisões retornem a um plano mais racional e apurado, em contrapartida a decisões impulsivas. A reflexividade conforme Oliveira e Piccinin (2009, p.95), “é uma atitude de auto-conhecimento e de consciência, onde o pesquisador assume sua posição tanto na relação com os participantes quanto com seus pares do campo científico.”

#### 2.2.1.3. Construção do Corpus de Pesquisa

Paiva Júnior et al. (2011, p.199) definiram a construção do corpus de pesquisa como “equivalente funcional à amostra representativa e ao tamanho da amostra, porém com o objetivo distinto de maximizar a variedade de representações desconhecidas”. Flick (2009) caracterizou a amostragem na pesquisa qualitativa, sendo pautada pela seleção de elementos para coleta de dados, ou pela construção de corpus com objetivo de estabelecer dados para análise. Para essa construção, não há relação direta com o tamanho da amostra, mas sim com a saturação dos dados. A saturação significa que “não estão sendo encontrados dados adicionais por meio dos quais o sociólogo possa desenvolver as propriedades da categoria” (Glaser e Strauss, 1967, p. 61). Ou seja, quando não surgem novas informações no material existente que foi tomado, há a interrupção da seleção, já que não há incremento contributivo para análise. Para além disso, é importante auferir a qualidade do dado ou material utilizado na construção do corpus. Conforme Scott (1990, p. 6 a 8 ), para a seleção de evidências, quatro critérios devem ser adotados: autenticidade, credibilidade, representatividade e significado. A autenticidade se refere a auferir a origem e legitimidade do dado, uma vez que as fontes questionáveis levam o pesquisador ao engano, e deve se observar se tem origem primária ou secundária. Cabe ressaltar que não há demérito na utilização de dados secundários, desde que o pesquisador tenha conhecimento desta informação, para que possa fazer a análise quanto a autenticidade da evidência. Já a credibilidade se refere a auferição de que é genuíno, ausente de erros, não distorcido e evasivo. A representatividade refere-se a avaliação da tipicidade da evidência, de forma que há contribuições na evidência não típica, mas deve ser feita a análise para que o pesquisador estabeleça limites à aplicação de conclusões pautadas na mesma. E por fim o significado, que se refere a clareza e compreensibilidade para o autor, que é basicamente entender o que a evidência transmite.

#### 2.2.1.4. Descrição clara, rica e detalhada

Uma descrição é considerada rica quando atinge detalhes abundantes e interconectados (Stake, 2010). Clara quando utiliza da transparência, detalhamento, e boa documentação, de forma a “gerar condições para que outros pesquisadores possam reconstruir o que foi realizado em

cenários de pesquisa diferentes” (Paiva Júnior et al; 2011, p.201). E o detalhamento se refere a descrição que possibilite a validade externa ou transferibilidade, conforme a riqueza de detalhes, é possibilitado que o leitor identifique as informações conforme a proximidade de sua realidade e transfira para seu contexto, a fim de identificar se há características compartilhadas (Kirk & Miller, 1986; Merriam, 1998; Paiva Junior et al, 2011; Creswell, 2014)

#### 2.2.1.5. Surpresa

A surpresa está ligada tanto à inovação quanto à quebra do senso comum. Há de fato algumas conclusões já consolidadas acerca de elementos, e a surpresa é o critério que quebra essa consolidação através de novas descobertas a respeito do elemento, expandindo a forma de enxergá-lo, e não necessariamente invalidando a conclusão anterior, mas se somando a ela, trazendo cada vez mais robustez. (Paiva Junior et al, 2011). Por vezes o pesquisador pode se pegar enviesado a determinado resultado, e a surpresa vem para reafirmar a validade da pesquisa, no sentido de não haver comprometimento pessoal do pesquisador acerca dos dados coletados e análise feita.

#### 2.2.1.6. Feedback dos informantes (validação comunicativa)

A validação comunicativa, também chamada de confirmabilidade, consiste na apresentação sistematizada dos resultados ou os dados coletados aos participantes, para que verifiquem e deem seu feedback, a fim de contribuir para a validade dos resultados encontrados. O objetivo deste critério é demonstrar a ausência de tendenciosidade por parte do pesquisador na coleta e análise dos dados, permitindo a rastreabilidade do dado até a fonte, no caso, o participante. (Guba e Lincoln, 1985; Mayring, 2002; Yin; 2005). Esse diálogo com o participante ao que se refere a segurança da reconstrução de significação subjetiva, pode contribuir com argumentos em favor da relevância dos resultados (Mayring, 2002)

Entretanto, faz-se necessário salientar que no diálogo o participante não pode ser autoridade absoluta no que se refere às interpretações e descrições feitas pelo pesquisador (Paiva Junior et al, 2011).

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva quanto aos seus objetivos, já que descreve o estado da arte da pesquisa de estudos de casos em sistemas de informação contábil, através da verificação de elementos utilizados que caracterizam o rigor e a relevância, documental quanto aos seus procedimentos, já que utiliza de artigos publicados como base e qualitativa quanto à abordagem do problema.

#### 3.1. População e amostra

A pesquisa selecionou artigos publicados nos últimos 5 anos, de 2015 a 2020, sendo o recorte temporal justificado pela chegada da contabilidade digital como modelo de negócio no Brasil, em meados de 2015 (Lombardo e Duarte, 2017). A coleta foi realizada entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022, através da base de dados SPELL, de forma que o ano de 2021 não foi contabilizado, por possíveis publicações no intervalo de outubro a dezembro em que eram coletados os dados. Para formação do banco de dados, a busca foi realizada com os termos “Sistema de Informação”, “Adoção de Tecnologias da Informação” e “Sistema de Informação Gerencial”, tanto no título, quanto no resumo, e utilizando também plurais para abranger os



resultados. Retornaram 20 artigos, sendo que 8 foram excluídos por não se tratarem de estudos de caso, restando 12 artigos a serem estudados.

**Tabela 1:** Quantidade de artigos por ano

Ano	Quantidade de artigos
2015	2
2016	2
2017	2
2018	2
2019	3
2020	1
Total	12

Fonte: Elaboração própria (2022)

**Tabela 2:** Quantidade de artigos por termo

Termo	Quantidade de Artigos
Sistema de Informação Gerencial	1
Sistema de Informação	11
Total	12

Fonte: Elaboração própria (2022)

**Tabela 3:** Quantidade de artigos por periódico

ISSN	Estrato	Periódico	Quantidade de Artigos
1517-8900	B2	Revista de Administração FACES Journal	1
2531-0488	A2	RAUSP Management Journal	1
2237-3713	B3	Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)	1
1980-4431	B1	Revista de Negócios	1
2178-7638	B3	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	2
2238-5320	B2	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1
1517-9087	B1	Enfoque: Reflexão Contábil	1
0102-7360	B4	Sinergia - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis	1
2176-5308	B2	Gestão & Regionalidade	1

2446-9114	B3	Revista Mineira de Contabilidade (RMC)	1
1984-3925	B1	Journal of Accounting, Management and Governance (JAMG)	1

Fonte: Elaboração própria

Como já pontuado no referencial teórico, os critérios utilizados para avaliação do rigor metodológico foram extraídos do trabalho de Paiva Junior et al (2011). Aqui foram sistematizados (Tabela 4) para melhor análise dos artigos.

**Tabela 4:** Critérios de análise do rigor metodológico

Elemento	Critério	Análise
Validade	Surpresa	Descreve a convergência ou divergência com estudos anteriores? Contesta suposições ou inclui uma perspectiva crítica? Surpreende?
Confiabilidade	Reflexividade	Justifica as escolhas realizadas a respeito da estratégia e adequação da mesma? Menciona o uso de alguma teoria? Faz descrições sobre experiências passadas com o objeto de estudo? Descreve a coleta de dados e suas etapas?
Validade e Confiabilidade	Construção do corpus de pesquisa	A seleção de evidências seguiu os critérios de autenticidade, credibilidade, representatividade e significado, conforme Scott (1990)? Há informações acerca da saturação das evidências?
	Triangulação	Usa plurais fontes de evidência? Faz triangulação dessas fontes ?
	Descrição clara, rica e detalhada	Informa o tipo de pesquisa? Dá detalhes abundantes e interconectados? Possibilita que o leitor identifique as informações conforme a proximidade de sua realidade e transfira para seu contexto?
	Feedback dos informantes (Validação comunicativa)	Apresenta sistematicamente os resultados ou os dados coletados aos participantes? Permite a rastreabilidade do dado até a fonte e uma possível replicação?

Fonte: Elaboração própria com base nos critérios de Paiva et al. (2011)

**Tabela 5:** Preenchimento dos critérios do rigor metodológico por artigo

Artigo	Surpresa	Reflexividade	Construção do corpus de pesquisa	Descrição clara, rica e detalhada	Triangulação	Validação Comunicativa
<u>1</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente	Totalmente

<u>2</u>	Nenhum	Totalmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente	Totalmente
<u>3</u>	Parcialment e	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente
<u>4</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente
<u>5</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente	Totalmente	Parcialmente
<u>6</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente	Totalmente	Totalmente
<u>7</u>	Parcialment e	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente
<u>8</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente
<u>9</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente
<u>10</u>	Totalmente	Parcialmente	Totalmente	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente
<u>11</u>	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente
<u>12</u>	Parcialment e	Parcialmente	Parcialmente	Totalmente	Totalmente	Parcialmente

Fonte: Elaboração própria

#### 4. RESULTADOS

O primeiro critério analisado foi a surpresa, que abarcou os achados de cada pesquisa, se corroboram com pesquisas anteriores, ou se divergem, além disso foi analisada a presença de sugestão para pesquisas futuras, de forma que 8 artigos (66,67% da amostra) atende tanto nos resultados quanto sugestões futuras (RIBEIRO, et. al., 2018; CARLOS NETO, e LUCENA, 2019; MARQUES, BEHR, e MALANOVICZ, 2020; JUNQUEIRA, et. al. 2017; SANTANA, et. al. 2016; CARMO, GOMES e MACEDO, 2016; FERREIRA, et. al. 2015; LÖBLER et. al. 2015). Ao passo em que apenas 1 artigo, de CAMARGO JÚNIOR, et. al. 2019, (3,34% da amostra) não atendeu o critério, e 3 artigos, 25% da amostra atendeu parcialmente, de forma que todos estes se referem a sugestões futuras, não havendo menção de resultados anteriores que convergem ou divergem. (PEREIRA, ALENCAR e RUSSO, 2019; SILVA, et. al, 2017; PEREIRA, PEDRO SOBRINHO e ALVES, 2018)

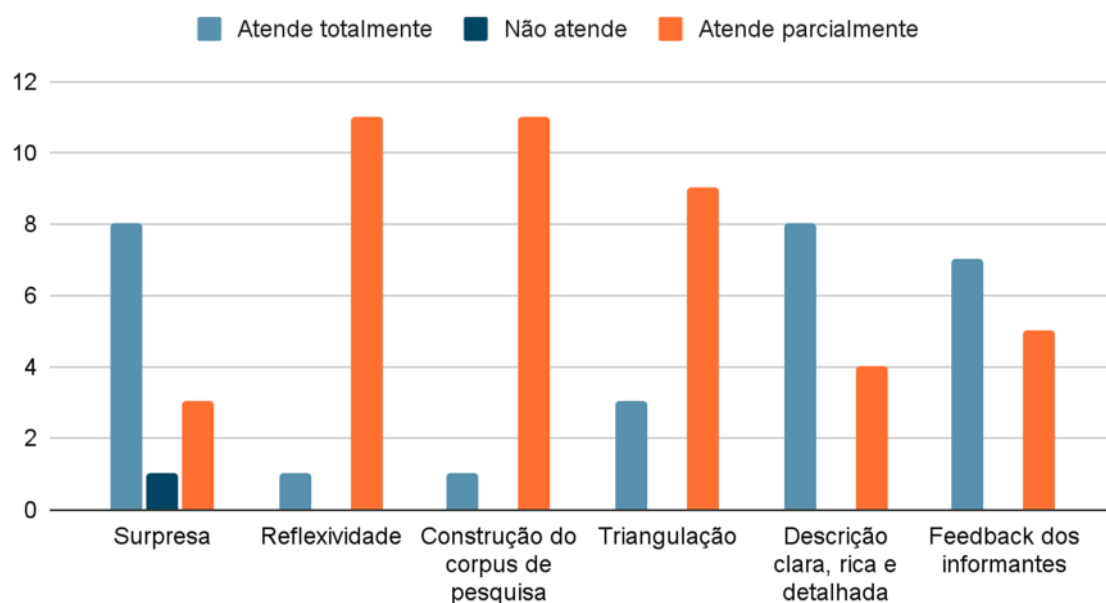
O segundo critério analisado foi a reflexividade, que foi composta tanto pela menção de uso de teoria, quanto pelo reconhecimento de proximidade e relação com o objeto, permeando a justificativa para uso da estratégia do estudo de caso e sua adequação e também a descrição das etapas de coleta. Apenas 1 artigo (CAMARGO JÚNIOR, J. B, et. al. 2019) (8,34%) atendeu totalmente aos critérios de reflexividade, mencionando teoria, fazendo a descrição sobre experiências passadas com o objeto de estudo e das etapas da coleta de dados, explicando a escolha e a adequação da estratégia, enquanto os outros 11 artigos (91,67%) atenderam parcialmente, numa análise qualitativa da parcialidade, nota-se que 8 destes (66,67%) atendem parcialmente somente por descrever a coleta de dados ou mencionar teoria, não explicando a escolha da estratégia nem sua adequação (RIBEIRO, et. al. 2018; PEREIRA, ALENCAR e RUSSO, 2019; JUNQUEIRA, et. al. 2017; SANTANA, et. al. 2016; CARMO, GOMES e MACEDO, 2016; FERREIRA, et. al. 2015; LÖBLER et. al. 2015; PEREIRA, PEDRO SOBRINHO e ALVES, 2018) , em contrapartida 2 não atenderam totalmente, por não mencionar a teoria, mas preencheram todos os outros requisitos (SILVA, et. al. 2017; CARLOS NETO, e LUCENA, 2019)

A construção do corpus de pesquisa foi o critério mais atendido parcialmente juntamente com a reflexividade, somando 11 artigos (91,66% da amostra), salientando que todos estes estão relacionados ao critério de Scott (1990), cuja seleção de evidências seguiu os critérios de autenticidade, credibilidade, representatividade e significado, e somente 1 artigo (8,34%) atendeu totalmente, pois demonstrou a saturação de evidências. (FERREIRA, et. al. 2015.)

A triangulação foi atendida parcialmente por 9 artigos (75% da amostra) e ao que se refere ao preenchimento de requisitos para atender ao critério, a parcialidade de todos se deu pela variação do uso de fontes de evidências, mas nenhum deles fez triangulação, enquanto 3 artigos (25% da amostra) além do uso de fontes plurais, fez triangulação. Já o critério da descrição clara, rica e detalhada, 8 artigos (66,67% da amostra) preencheram totalmente os requisitos, sendo que a parcialidade, vista em 4 artigos (33,34%), se deu pela falta de informação do tipo de pesquisa (LÖBLER et. al. 2015; CARMO, GOMES e MACEDO, 2016; SANTANA, et. al. 2016; PEREIRA, ALENCAR e RUSSO, 2019.)

Por fim, o feedback dos informantes contou com 7 artigos (58,34%) atendendo totalmente ao critério, quanto aos 5 artigos que atenderam parcialmente (41,67%), 1 deles apresentou sistematicamente os resultados ou os dados coletados aos participantes, mas não foi identificada a rastreabilidade do dado até a fonte para uma possível replicação (CARLOS NETO, e LUCENA, 2019). Já os outros 4, não fizeram a apresentação sistemática dos resultados ou os dados coletados aos participantes, mas permitiram a rastreabilidade do dado até a fonte para uma possível replicação (MARQUES, BEHR, e MALANOVICZ, 2020; SILVA, et. al, 2017; FERREIRA, et. al, 2015. e PEREIRA, PEDRO SOBRINHO e ALVES, 2018.)

### Critérios atendidos



Assim, ficou evidenciada a lacuna que há em relação aos critérios de rigor metodológico, e os resultados seguem a mesma linha do estudo de Marques, Camacho e Alcantara (2014), e por consequência também divergem dos estudos de Cesar et al. (2010), onde a justificativa quanto a escolha da estratégia em 100% da amostra, enquanto nesta análise 66,67% da amostra não fez a justificativa.

A defasagem do procedimento de triangulação, que já teve sua essencialidade descrita no referencial teórico, cujo 75% não triangularam, somente usaram mais de uma fonte de evidência, mostra que os autores sacrificam, em função de algum motivo desconhecido, a confiabilidade e validade. Conforme Martins (2006, p. 80), “o processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo trouxe como questão de pesquisa de pesquisa, a análise do nível de rigor e relevância adotado nos estudos de caso a respeito de Sistemas de informação na área contábil, e após todos os conceitos postos, entendidos os sinônimos, as diferentes abordagens dos autores, a essencialidade do rigor e da relevância, fica clara a necessidade de melhorar o nível de rigor e relevância nos estudos de caso. Com as análises feitas, pode-se concluir que com todos os avanços tecnológicos, a chegada da contabilidade 4.0, houve pouco avanço no que se refere ao estado da arte. Yin (2010) apontou o estudo de caso como uma das estratégias mais desafiadoras das ciências sociais, esperava-se 11 anos depois encontrar um cenário bem diferente, com uma evolução notável. Conclui-se que, pouca evolução foi feita, de forma que com base nos resultados obtidos, os pesquisadores devem voltar sua atenção aos critérios de forma mais rigorosa, principalmente adequação do método e justificativa da escolha. A triangulação, um fator tão importante para validade e confiabilidade, segue sendo pouco usado. A fim de publicações cada vez mais rigorosas e relevantes, estes critérios merecem atenção. Houve uma limitação quanto ao tamanho da amostra, que não pode ser generalizada. A sugestão para pesquisas futuras é de uma amostra maior, e também a possibilidade traçar uma correlação entre critérios atendidos e o estrato da revista ou período, para análise de uma possível inferência.

## REFERÊNCIAS

- LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 508 p. *E-book*.
- MADUREIRA, D. Shopee, gigante asiática do varejo online, se diz brasileira. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/04/shopee-gigante-asiatica-do-varejo-online-se-diz-brasileira.shtml>. Acesso em: 2 de maio de 2022.
- RICCIO, E. L.. Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados - ERP. 2001. Tese (Livre Docência em Sistemas e Métodos Quantitativos) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.12.2005.tde-06122005-101802. Acesso em: 08 de maio de 2022
- TOIGO, L. A. *et al.* Um estudo sobre a utilização dos sistemas de informações na contabilidade. Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 10, 2010. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br>. Acesso em: 8 de maio de 2022
- MACIEL, E. T. P; CALLADO, A. A. C. Sistema de informação contábil: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito sob a ótica da teoria institucional. Revista Capital Científico, Paraná, v. 19, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6410/html>. Acesso em: 8 de maio de 2022.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. de S. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. RAE-Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 24–35, 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37083>. Acesso em: 8 de maio de 2022.

FELL, A. F. A.; XIMENES, A. F.; NUNES, J. O. C. Pesquisa qualitativa em sistemas de informação: um estudo introdutório de suas possibilidades. Revista da Ciência da Administração, Pernambuco, v. 1, jan/jun 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10060>. Acesso em: 8 de maio de 2022.

FREITAS, H. M. R. *et al.* Sistemas de informação: temas de pesquisa acadêmica no Brasil entre 1994 e 2013. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 1-35, set/dez 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/148060>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

PEREIRA, F. C. *et al.* Sistemas de informação e inovação: um estudo bibliométrico. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 81-100, jan/abr 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4301/S1807-17752016000100005>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

FERREIRA, D.; BAIDYA, T. K. N. Avaliação de sistemas de informação: um mapeamento sistemático da produção científica dos últimos dezoito anos. Ciência da Informação, [S. l.], v. 44, n. 3, 2017. . Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1946>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Grupo GEN, 2021. 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 14 fev. 2022

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEF, Dante; PIMENTEL, Álam. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. 1. ed. Bahia: EDUFBA, 2009. 174 p. v. 1. ISBN 9788523206369. DOI <https://doi.org/10.7476/9788523209278>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/s6>. Acesso em: 14 fev. 2022.

WATTY K., sugahara, S., Abadayadeera, N., PERERA, L., MCKAY, J. TOWARDS a Global Model of Accounting Education. Accounting Research Journal, v.3 n°27, 286-300,2014;

FLICK, Uwe. Qualidade na Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Grupo A, 2009. 9788536321363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321363/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

YIN, R.K. Estudo de caso. Planejamento e métodos. 5ed. Porto Alegre (RS): Bookman. 2015.

VASCONCELOS, F. Editorial: relevância e rigor na academia. Revista de Administração de Empresas [online]. 2009, v. 49, n. 1, pp. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000100001>>. Epub 18 Fev 2009.

MATTOS, P. Nós e os índices: a propósito da pressão institucional por publicação. RAE- revista de administração de empresas, v. 48, n. 2, 2008.

TAKAHASHI, Adriana Roseli W. Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Grupo GEN, 2013. 9788522477272. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477272/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MAYRING, Ph. Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]. (5ª ed.). Weinheim: Beltz, 2002,

OLLAIK, L. G., & Ziller, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas . Educação E Pesquisa, 2002.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011.

BENBASAT, I., Goldstein, D. K., & Mead, M. (1987). The Case Research Strategy in Studies of Information Systems. MIS Quarterly, 11, 369-386.

POZZEBON, M.; FREITAS, H. M. R. DE. Pela aplicabilidade - com um maior rigor científico - dos estudos de caso em sistemas de informação. Journal of Contemporary Administration, v. 2, n. 2, p. 143-170, 11.

DUBÉ, Line. PARÉ, Guy. Rigor in Information Systems Positivist Case Research: Current Practices, Trends, And Recommendations. MIS Quarterly Vol. 27 No. 4, pp.597-635/December 2003

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MARQUES, K. C. M.; CAMACHO, R. R.; ALCANTARA, C. C. V. de. Avaliação do Rigor Metodológico de Estudos de Caso em Contabilidade Gerencial Publicados em Periódicos no Brasil . Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 26, n. 67, p. 27-42, 2015.

PADOVEZE, Clóvis L. Sistemas de Informações Contábeis - Fundamentos e Análise]: Grupo GEN, 2019. 9788597022865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022865/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SORDI, José Osvaldo D.; MANUEL, Meireles. Administração de Sistemas de Informação 2ED: Editora Saraiva, 2018. 9788553131532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131532/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de Sistemas de Informação: Grupo A, 2012. 9788580551112. Disponível em:

CMV. Comissão de Valores Mobiliários. 1986. Deliberação nº 29/1986.

HURT, Robert L. Sistemas de Informações Contábeis. Grupo A, 2014. E-book. 9788580553314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553314/>. Acesso em: 04 set. 2022.

LINCOLN, Yvonna; GUBA, Egon. Naturalistic inquiry. Beverly Hills: Sage, 1985.

CRESWELL, J. Research in Education: Design, Conduct and Evaluation of Quantitative and Qualitative Research (Translated by Kouvarakou, N.), Athens, 2016.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V. C. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 88 a 98, 2009.

GLASER, B., & Strauss, A. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Mill Valley, CA: Sociology Press, 1967.

SCOTT, J. A Matter of Record: Documentary Sources in Social Research, 1990.

STAKE, R. E.. Qualitative Research: Studying How Things Work. New York: Guilford Publications, Inc, 2010.

KIRK, Jerome; MILLER, Marc L., Reliability and validity in qualitative research, Beverly Hills: Sage, 1986.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. Contabilidade online x Contabilidade digital. 2017.

CESAR, A. M. R., Antunes, M. T. P., & Vidal, P. G.. Método do estudo de caso em pesquisas da área de contabilidade: uma comparação do seu rigor metodológico em publicações nacionais e internacionais. Revista de Informação Contábil, 2010.

PEREIRA, F. C. M.; PEDRO SOBRINHO, W.; ALVES, R. C. Modelo Decisório de um Multinacional Baseado em Sistemas e Fluxos Informacionais. Revista de Administração FACES Journal, v. 17, n. 2, p. 30-54, 2018.

RIBEIRO, M. M.; DINIZA, E.; OLIVEIRA, L. C. P.; FALEIROS, S. M. Information Systems and Intergovernmental Relations in Brazilian Social Policies: A Study on Users' Adaptations to the Local Context . RAUSP Management Journal, v. 53, n. 1, p. 86-74, 2018.

CARLOS NETO, C.; LUCENA, J. P. O. A Utilização dos Sistemas de Informação: Um Estudo de Caso em Indústrias Cerâmicas em Carnaúba dos Dantas/RN. Revista de Tecnologia Aplicada, v. 8, n. 3, p. 17-40, 2019.

CAMARGO JÚNIOR, J. B.; SILVA, P. M. C.; ARGOUD, A. R. T. T.; ANTONIOLLI, P. D.; PIRES, S. R. I. Information Systems for Early Supplier Involvement in Brazilian Automotive Supply Chains . Revista de Negócios, v. 24, n. 2, p. 27-43, 2019.



PEREIRA, JC; ALENCAR, LM; RUSSO, RFSM Aplicação do 'Design Thinking' na Definição de Requisitos em um Projeto de Sistema da Informação. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE , v. 10, n. 2, pág. 56-72, 2019.

MARQUES, K. Z.; BEHR, A.; MALANOVICZ, A. V. Avaliação da Aceitação de um ERP no Departamento Contábil de uma Empresa Pública segundo o Modelo UTAUT. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 10, n. 1, p. 82-104, 2020

JUNQUEIRA, E .; LOURO, AC; BUBACH, C .; GONZAGA, RP Resistência à Mudança no Sistema de Informação Gerencial: Uma Análise da Institucionalização de Estruturas e Processos de TI em uma Organização do Poder Judiciário Brasileiro. Enfoque Reflexão Contábil , v. 36, n. 2, pág. 77-93, 2017

SILVA, C. M.; SILVA, J. R.; PEREIRA, V. H.; SILVA, D. M. I. A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela controladoria: um estudo de caso. Sinergia, v. 21, n. 1, p. 53-66, 2017.

SANTANA, E. H.; THIAGO, F.; TRIGUEIRO, F. M. C.; PREARO, L. C. Adaptação e Validação de Instrumento para Mensurar a Satisfação dos Usuários de Sistemas de Informações no Brasil . Gestão & Regionalidade, v. 32, n. 96, p. 4-20, 2016

CARMO, L. M.; GOMES, M. Z.; MACEDO, M. A. S. Competências em tecnologia da informação e sistemas de informação: um estudo sobre a percepção de discentes em ciências contábeis. Revista Mineira de Contabilidade, v. 17, n. 1, p. 25-38, 2016.

FERREIRA, D. C.; SILVA, R. B.; SILVA, W. A.; MELO, D. R. A.; SOUZA, W. A. R. Avaliação do Sistema de Informações Gerenciais da Assembleia Legislativa do Amazonas. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 18, n. 2, p. 45-68, 2015.

LÖBLER, M. L.; VISENTINI, M. S.; LEHNHART, E. D. R.; KLIMECK, K. A. Elaboração de instrumentos para mensurar os fatores influenciadores na aquisição e na implantação de sistemas de informação em micro e pequenas empresas. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2015.